

DIÁLOGOS VIRTUAIS NO ENSINO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

VIRTUAL DIALOGUES IN NURSING EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

Márcia Pessoa de Sousa Noronha 1

Klécios Eufrazio Xavier 2

Vinícius Istofel Oliveira 3

José Lauro Martins 4

Enfermeira especialista em Saúde Pública, Coletiva e da Família, Palmas, TO, Brasil, 2012. Mestre em Ensino em Ciências e Saúde, Fundação Universidade Federal do Tocantins (PPGECS/UFT), 2018. Docente na Universidade Luterana do Brasil (CEULP/ULBRA) e enfermeira no Hospital Geral de Palmas (HGP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3555507789134187>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1959-1512>. E-mail: marciapessoaenf@gmail.com

Enfermeiro. Mestre em Ensino em Ciências e Saúde, Fundação Universidade Federal do Tocantins (PPGECS/UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7796455119165291>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4378-9120>. E-mail: klecioseufrazzio@gmail.com

Professor titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Câmpus Palmas. Analista de Sistemas pela Universidade do Tocantins - Unitins em 1999; Especialista em Gestão Pública e habilitado para Docência de Ensino Superior pelo Instituto Tocantinense de Pós-graduação - ITOP em 2006. Mestre em Ensino em Ciências e Saúde, Fundação Universidade Federal do Tocantins (PPGECS/UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0915355177254477>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1602-1530>. E-mail: istofel@gmail.com

Professor Doutor da Universidade Federal do Tocantins orientador no Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS/UFT). Doutorando em Ciência da Educação pela Universidade do Minho, Portugal. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7354216451141231>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7817-8165>. E-mail: jlauro@uft.edu.br

Resumo: Este estudo visa compreender como a dialogia se insere nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) sob a perspectiva dos aprendentes digitais, identificando potencialidades e desafios para a gestão da aprendizagem, por meio de uma revisão narrativa da literatura sendo utilizadas as seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), período de 2013 a 2018. Os descritores foram selecionados com base na lista em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) combinados com operadores booleanos AND e/ou OR e palavras-chave: educação em enfermagem; dialogia; e-learning; gestão da aprendizagem. A aprendizagem por meio das interações entre aprendentes na era digital trouxe vários avanços também no cenário da enfermagem possibilitando a construção coletiva do conhecimento, troca de saberes e experiências.

Palavras-chave: Dialogia. E-learning. Gestão da aprendizagem. Enfermagem.

Abstract: This study aims to understand how dialogism fits into the Virtual Learning Environments (VLE) from the perspective of digital learners, identifying potentialities and challenges for learning management, through a narrative literature review using the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nursing Database (BDENF) and The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), period from 2013 to 2018. The descriptors were selected based on the list in Health Sciences (DeCS / MeSH) combined with Boolean operators AND and / or OR and keywords: nursing education; dialogism; e-learning; learning management. Learning through interactions between learners in the digital age has brought several advances also in the nursing scenario enabling the collective construction of knowledge, exchange of knowledge and experiences.

Keywords: Dialogism. E-Learning. Learning Management. Nursing.

Introdução

O aprimoramento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e suas aplicabilidades na educação promovem verdadeira revolução nos processos de ensino e aprendizagem. A incorporação dessas tecnologias aos currículos de enfermagem tem sido uma constante desde a década de 1960, quando a aprendizagem mediada por computadores já era uma realidade da educação em enfermagem. Todavia, o advento da Internet e a criação da rede mundial de computadores (world wide web) disponível para o grande público a partir da metade dos anos 1990 foi o grande catalisador que gerou impacto real na formação e na atuação profissional de enfermeiros em todo o mundo (BLOOMFIELD, FORDHAM-CLARKE, et al., 2009; COGO, SILVEIRA, et al., 2010).

Os usos das tecnologias digitais como mediadoras nos processos de aprendizagem em ambiente virtual (e-learning) e nos mais diversos espaços educativos têm impulsionado o surgimento de novos paradigmas educacionais. Nesse novo cenário digital, rompemos com premissas antigas dos sistemas educativos como a dependência discente, a limitação física do tempo, do espaço e a figura do professor como detentor de todo o saber. Gestores e professores passam agora a ser desafiados constantemente a inovar e criar métodos que se adaptem às mais diversas formas de aprender.

Segundo Koch (2014) pode-se compreender o termo e-learning pela oferta de qualquer atividade educacional que utilize alguma TDIC e interação de agentes de formação de forma assíncrona e descentralizada na apresentação e distribuição dos conteúdos. Se por um lado essa recente modalidade de ensino e aprendizagem oferece novas possibilidades criativas para o ambiente educacional, por outro exige não apenas competências e habilidades para se inserir nesses novos métodos, mas além disso, uma visão holística do mundo para compreender os novos paradigmas e transformações sociais.

Um aspecto vital a ser compreendido nesse contexto diz respeito à possibilidade de interação das inteligências mediadas pelas redes. Para denominar este fenômeno Pierre Lévy (2007) utilizou o termo inteligência coletiva. Segundo ele, a sociedade conectada em rede constitui-se numa inteligência que se distribui por toda a parte em tempo real, valorizando as habilidades distribuídas entre os indivíduos a fim de contribuir em prol da coletividade. Nessa nova configuração, o conhecimento flui em todas as direções, sustentado nas tecnologias digitais e cada nó (aprendente) da rede tem condições de contribuir com a aprendizagem dos demais.

As redes passaram a ser utilizadas para diversas finalidades, desde o acesso à informação e ao entretenimento até os novos arranjos de trabalho e fonte de faturamento. Na área da educação, não foi diferente. É crescente o número de estudos que trazem as comunidades, muito populares nas redes sociais digitais, como formas de mediação nos processos de formação. Em uma de suas notórias reflexões, Paulo Freire (2011, p. 39) já corrobora com a ideia de comunidades de aprendizagem ao afirmar que “Ninguém educa ninguém. Ninguém educa a si mesmo. Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Assim, a construção do conhecimento por meio da aprendizagem sempre se dá em um plano social, pois uns aprendem com os outros (MARTINS e SILVA, 2017).

Ao considerar as comunidades de aprendizagem num ambiente formal de ensino, há que se destacar as percepções de seus membros e suas dimensões constituintes. Caracterizam-se como elementos essenciais, nomeadamente: o espírito que corresponde ao sentimento de filiação ao grupo, a confiança que corresponde à segurança para se expressar livremente, a interação que resulta em benefício para os membros da comunidade e a aprendizagem que corresponde à percepção da produção de conhecimento e satisfação com os resultados (PAZ, 2015, p. 71).

Apesar do conceito de comunidades de aprendizagem ser relativamente novo e reporte à mediação das TDIC, de fato, todos os grupos de estudos já constituem uma comunidade de aprendizagem. Até mesmo os participantes de uma escola física já estavam inseridos nesse arranjo, embora ainda não utilizassem esse conceito. Um dos elementos fundamentais para assegurar uma comunidade de aprendizagem é a dialogia e para que esta aconteça, não é exclusivamente necessária a presença das tecnologias digitais.

Com amparo na filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin (1999) compreende-se por dialogia a interação entre textos, observando que as suas construções na leitura e na escrita não podem ser analisadas isoladamente, mas como frutos da comunicação entre os interlocutores que são necessariamente os agentes das relações sociais e que compõem os discursos baseados em todo o seu contexto histórico-social. Por isso, o diálogo deve figurar em posição central nas atividades de ensino em ambientes virtuais, pois é o elemento aglutinador capaz de gerar significados dentro dos discursos de modo a orientar a aprendizagem.

Paulo Freire (1996, p. 96) dizia que a dialogia é inerente à relação educador-educando, visando uma aprendizagem reflexiva e transformadora alinhada com as mudanças sociais. Quando o diálogo não se manifesta de forma efetiva, o que acontece é apenas uma transferência limitada de informações e distribuição de conteúdo que desconsideram a realidade do ser aprendiz, bem como suas interações com o meio em que está inserido. Para uma aprendizagem concreta, é imprescindível que as interações dialógicas entre os nós sejam capazes de dar sentido aos conteúdos e formar uma rede de (in)formação colaborativa.

Ao refletir sobre o âmbito da educação virtual em enfermagem, propomos nesse artigo compreender como a dialogia se insere nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) sob a perspectiva dos aprendentes digitais, identificando potencialidades e desafios para a gestão da aprendizagem.

Método

Este estudo bibliográfico foi realizado utilizando o método de revisão narrativa da literatura, que possibilita realizar uma análise dos dados que já foram produzidos no meio científico sobre determinado tema de relevância para a pesquisa, bem como executar uma análise teórico-reflexiva a fim de compreender o estado da arte e facilitar o acesso à informação científica em um curto espaço de tempo, tornando-se assim ideal para atividades de educação continuada e atualização profissional (ROTHER, 2007).

O levantamento de dados na literatura recente (2013 a 2018) foi realizado em português e inglês nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Foi utilizado como referencial os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) combinados como termos de busca por meio dos operadores booleanos AND e/ou OR, tendo como palavras-chave: educação em enfermagem; dialogia; e-learning; gestão da aprendizagem.

A revisão narrativa possibilita a análise dos fenômenos de forma mais ampla que as propostas de pesquisas primárias descritivas conseguem abranger. Apesar de não exigir protocolo de pesquisa rígido para sua elaboração, é fundamental assegurar-se dos dados obtidos e analisar as informações criticamente, a fim de detectar possíveis incoerências ou contradições (GIL, 2002). Ainda, justifica-se a necessidade de trabalhos acadêmicos utilizando este método exploratório nos campos de pesquisa onde há grande escassez de dados e referências, notadamente nas pesquisas de escopo interdisciplinar, como é o caso da presente proposta.

O meio digital como catalisador de interações sociais

As formas de interação e comunicação entre interlocutores inseridos em sociedade qualificam eixos que viabilizam o entendimento da cultura e de suas manifestações, como a arte, a religião e a produção de conhecimento. Todavia, ao analisar a cultura na pós-modernidade, Hall (2006) salienta que os jovens aprendentes da contemporaneidade tem maneiras próprias de dar significado às experiências sociais. A cultura para eles funciona em uma via de mão dupla, pois além de ser uma forma de entender o mundo, também é uma maneira de torná-lo compreensível.

As experiências sociais, agora inseridas nos moldes digitais, adquirem fronteiras líquidas, entrelaçadas, que fomentam o cruzamento de expressões culturais diversas, adquirindo a forma do que Pierre Lévy (2007) caracteriza como a cibercultura. Ao criar um novo plano

para a comunicação, expressão e conhecimento humano, a Internet se solidifica na proposição conceitual do ciberespaço, que faz referência a um oceano de informações e pluralidade de conexões pelo qual as pessoas navegam ao usarem a web, nos levando a uma nova percepção de nós mesmos e dos outros, além de formatar novos hábitos e comportamentos que nos faz compreender o mundo ao nosso redor.

Os aprendentes no ciberespaço dialogam e se organizam em comunidades de aprendizagem compartilhando a vida. Costa (2003) sinaliza que essas pessoas sentem a necessidade de compartilhar informações, preferências, gostos pessoais e intimidade, onde o importante é saber que outras pessoas, embora anônimas, estão situadas em grupos de interesse próximos aos seus, podendo assim, colaborar de alguma forma. Logo, essa nova configuração de espaços ampliados de informações vai se (re)significando de forma ininterrupta, produzindo informações e certamente conhecimento numa velocidade e quantidade até então nunca imaginadas.

Nesse contexto, são expandidas diversas ferramentas voltadas para o ensino, que auxiliam na disseminação da informação e possivelmente em conhecimento no ciberespaço. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) surgem com plataformas online das comunidades de aprendizagem que otimizam um processo de comunicação envolvendo o interagente-operador-participante de forma a vivenciar esse processo evolutivo. Ainda, permite que o sujeito seja proativo no seu processo de aprendizagem de forma que ao invés de receber as informações é interpretá-la, no suporte digital, exige a organização e estrutura, ao nível mesmo da produção (SILVA e PEDRO, 2010).

Ainda, por ambientes virtuais de aprendizagem podem-se compreender os sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permite integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos (ALMEIDA, 2003, p. 331).

A dialogia e o binômio professor-aprendente no ciberespaço

Na sociedade contemporânea o diálogo é a base para a ruptura de padrões lineares e sequenciais na construção dos saberes ainda posta pela ideologia de um sistema educacional que acreditam em uma “educação Bancária” tão criticada por Freire (1996), pelo fato de partir do princípio de que podemos transmitir informações. Lembramos que, de acordo com o autor supracitado o processo de aprendizagem não é fruto de repetições de atividades estabelecidas, mas, em decorrência de um processo de construção e valorização do saber.

O diálogo possui a capacidade resolutive do exercício de viver em sociedade traduzida na capacidade de comunicação na qual permite o ser humano torna-se mais razoáveis e cooperar para alcançar uma sociedade justa cujas manifestações ao nível do recurso à argumentação racional entendem serem dadas nas relações humanas (MORAIS, 2009).

Neste sentido, o diálogo é um instrumento de compartilhar saberes que somente acontece quando há disponibilidade e interesse na comunicação. Segundo Paulo Freire (1996) para que ocorra o diálogo é necessário que seja estabelecido vínculos de confiança, clima harmonioso, humildade e motivação. Caso contrário, não será estabelecido vínculos de comunicação, mas sim, um monólogo, apenas executa as regras do jogo.

Em situação de aprendizagem, surgiram mudanças no binômio professor-aprendente no ciberespaço, em decorrência dos avanços oriundos das tecnologias que refletiram diretamente no modelo de ensino aprendizagem, exigindo que este seja mais dinâmico, individualizado, mas, também coletivo e participativo. As estratégias de ensino são os diversos aparatos tecnológicos que auxiliam no desempenho do aluno, respeitando sua singularidade e o ritmo de aprendizagem de cada indivíduo com os diferentes níveis de compreensão (DOMINGUE, JESUS e ZEM-MASCARENHAS, 2016).

A literatura evidencia algumas potencialidades para apropriação do conhecimento, entre eles o Ambiente Virtual de Aprendizagem que promove a autonomia, interação, flexibilidade é construção coletiva do conhecimento sendo, portanto, uma importante ferramenta no processo educacional. Em contrapartida, algumas fragilidades também foram apresentadas no

ensino on-line, entre elas: apreensão no primeiro contato, a pobreza de informações, desatualização dos conteúdos e dificuldades de manuseio dos equipamentos (FETTERMANN, ALBERTI, et al., 2017, p. 134).

A interação entre aprendente e docentes no ambiente virtual torna-se indispensável para que ocorra um processo de construção do conhecimento, mas para que essa atividade seja bem sucedida é necessário enfatizar a importância de provocar o diálogo o qual fundamenta-se na relação entre docente/discente, pois participar de um fórum vai além de simplesmente postar respostas. Ainda, possibilita também maior interação e participação nas discussões de conteúdos propostos, compartilhamento de informações, colaboração, estimula a criatividade e simulação na construção do conhecimento. Assim, a gestão e a mediação equivocadas dos recursos disponíveis na educação on-line podem comprometer o ofício do professor e a tarefa dos alunos (MARTINS e SILVA, 2017).

Nesse contexto o conceito de ciberespaço faz referência a um oceano de informações pelo qual as pessoas navegam ao usarem a web (LÉVY, 1999). Para este pesquisador em ciência da informação e da comunicação, o ciberespaço nos leva a uma nova percepção de nós mesmos e dos outros, além de formatar novos hábitos e comportamentos que nos faz compreender o mundo ao nosso redor.

Quanto o papel do docente/discente no ciberespaço a literatura evidencia um consenso entre especialistas na temática, quanto à importância da utilização do docente como mediador do processo de ensino aprendizagem de forma a despertar a curiosidade, estimular a participação do aluno, provocar a inteligência do discente, ainda torná-lo gestor do seu processo de ensino aprendizagem sendo, portanto, autor da própria aprendizagem que é parte de uma rede de informação colaborativa (BONMANN e PETERSEN COGO, 2013).

O diálogo é o primeiro instrumento de interação e que qualifica a docência. a falta do diálogo entre o professor e os aprendentes empobrece o processo e o aproxima da educação com a mera distribuição de informações e provas. Todavia, a dialogia pedagógica precisa tender a horizontalidade, embora a posição do professor verticalizante do professor permaneça, os diálogos deve ser instigante para fazer o aluno pensar em uma resposta. Esta mesma conclusão foi alcançada por outros autores (CARVALHO, OLIVEIRA, et al., 2017) que afirmam que o professor, orador por excelência, perde o púlpito e ganha o lugar de mediador no novo contexto. A docência ganha novos recursos e desafia à produção e o emprego de metodologias adequadas que otimize os trabalhos por meio das tecnologias digitais e promova a autonomia do educando para que o mesmo seja capaz de ter um olhar crítico, reflexivo diante das diversas situações que serão apresentadas.

O ensino em ambiente virtual de aprendizagem exige esforço dialógico por meio da utilização de metodologias adequadas, o docente passa a ter o papel de animador o que implica na necessidade de está entre os aprendentes, ainda, na inteligência coletiva a atividade passa então a ser no processo de acompanhamento do percurso, direcionando os materiais de estudo de forma que o aluno estimule a criatividade, encontre a melhor maneira de acessar, identificar, processar e redescobrir os significados e processar as informações por meio da mediação e gestão da aprendizagem (LÉVY, 1999).

O sistema educacional, gradativamente, está rompendo com os modelos que dominaram ao longo do século XX, no Brasil, em decorrência principalmente, das tecnologias digitais o processo de ensino aprendizagem, vem sendo modificado necessitando que processos dialógicos sejam definidos como vínculo de afetividade na relação entre discentes e docentes a partir do conhecimento prévio do aluno, autonomia, interatividade, flexibilidade de tempo e de espaço para este processo. Nesse contexto, o ambiente virtual possibilita “abolir a distância” por meio da aprendizagem colaborativa de forma que os sujeitos possam aprender, devendo neles ser estimulada a motivação mediante exercícios de observação, práticas reflexivas e construção de saberes, habilidades e competências (VENDRUSCOLO, TRINDADE ,et al., 2013).

A interação entre aprendentes de enfermagem na era digital

Aprendizagem dialógica acontece por meio das interações otimizadas pelas habilidades comunicativas que permite o sujeito participa ativamente na sociedade. Por meio do diálogo

desenvolvemos a criticidade, o que favorece o processo de tomada de decisão fundada na criação de sentido pessoal e social, direcionadas pelo sentimento de solidariedade, em que a semelhança e a diferença são valores compatíveis e mutuamente produtivos existentes entre sujeitos aprendentes (AUBERT, FLECHA, et al., 2008).

Aprendizagem por meio da interação entre aprendentes na era digital é uma alternativa e uma oportunidade ímpar para os profissionais da enfermagem que por meio da aproximação das pessoas e a circulação de informação possibilita eliminar a distância geográfica para uma construção coletiva do conhecimento por meio das interações entre sujeitos e das trocas de saberes entre os aprendentes e agentes de formação. Para a enfermagem é indispensável que os procedimentos sejam realizados de forma segura, desta forma, os recursos midiáticos aproximam o aluno da realidade e contribuem para superar a insegurança na execução de procedimentos e consequentemente minimizar a possibilidade de eventos adversos (FROTA, BARROS, et al., 2013).

São estratégias de informação baseadas em tecnologias contemporâneas que inovam ou pelo menos facilita a formação de profissionais e graduandos de enfermagem (FETTERMANN, ALBERTI, et al., 2017, p. 133). Os aprendentes de enfermagem compartilham por meio das redes de aprendizagem presente no ciberespaço as experiências práticas associadas ao conhecimento teórico e dão sentido aos conteúdos, proporcionando uma aprendizagem coletiva por meio da interação entre os diversos sujeitos e, desta forma, associam o conhecimento teórico a experiência prática interativa, reflexiva, colaborativa, favorecendo a construção de uma comunidade de aprendizagem (AVELINO, COSTA, et al., 2017).

É verdade que as comunidades de aprendizagem sempre existiram, mas com o suporte das tecnologias digitais, em particular as redes sociais, facilita a construção coletiva com base em quatro elementos indispensáveis: o espírito de equipe, a confiança para que haja uma comunicação eficaz, a intensidade da interação e a aprendizagem percebida quanto à importância comunidade ao invés uma atividade solitária (PAZ, 2015, p. 98). Ainda nessa lógica, Cately (2011) enfatiza as comunidades de aprendizagem como sendo um conjunto de indivíduos interligados por objetivos comuns de forma presencial ou à distância.

Todavia, o diálogo que interessa ao processo de formação é pautado pelo pensamento crítico, que supera o ingênuo e leva à permanente transformação da realidade e humanização. Sem diálogo não há verdadeira comunicação, não há verdadeira educação (SILVA e PEDRO, 2010).

Quanto à tecnologia, os ambientes virtuais digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na Internet e destinados ao suporte de atividades mediadas para a formação dos aprendentes. Permite integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos (ALMEIDA, 2003, p. 334).

Nesse contexto, o aprendente torna-se autor da própria aprendizagem (autonomia) e parte de uma rede de (in)formação colaborativa que exige o desenvolvimento de capacidades e habilidades que estimulem o pensamento reflexivo de forma a nortear uma tomada de decisão, permitir resolver imprevistos com as informações disponíveis ao alcance de suas competências de aprendizagem (MORIN, 2011).

Considerações

Ao propormos perceber/compreender como a dialogia se insere nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) sob a perspectiva do aprendente, identificando possibilidades e desafios para a gestão da aprendizagem. Apontamos para as novas possibilidades criativas no ambiente educacional e a exigência não apenas de competências e habilidades para se inserir nesses novos métodos, mas, além disso, uma visão holística que exige compreender os novos paradigmas e transformações sociais de forma a repensar o sistema educacional de acordo com cada momento histórico.

Notamos que as comunidades de aprendizagem sempre existiram e que são pautadas no diálogo, mas, com o surgimento de diversos aparatos tecnológicos, se tornaram peças cha-

ve, pois facilitaram a construção coletiva do conhecimento e a aprendizagem foi percebida como uma rede de interações ao invés de uma atividade solitária. Todo esse trânsito culminou-se na formação da rede de aprendizagem que para tornar-se sólida, necessita de elementos como: o espírito de equipe, a confiança para que haja uma comunicação eficaz, a intensidade da interação.

Sob essa perspectiva, podemos concluir que os avanços oriundos das tecnologias vêm ocasionando mudanças no contexto educacional, assim como, no papel do aprendente e agente de formação, é desta forma, apresentando alguns avanços e desafios presentes no sistema educacional. Assim, os estudos identificaram que a construção do conhecimento não deve ser pautada no discurso de transmissão de conhecimentos no qual o docente é o detentor do saber.

Integrando o mesmo contexto, percebemos o surgimento de alguns desafios na mudança no papel do docente/discente, o agente de formação, por sua vez, passa a ter o papel de mediador de forma a despertar a curiosidade, estimular a participação do aluno, provocar a inteligência, estimular a motivação mediante exercícios de observação, práticas reflexivas e construção de saberes, habilidades e competências. E sobre o aprendente, também recaíram responsabilidades de forma que o mesmo torna-se autor da própria aprendizagem (autonomia) tornando-se o gestor do seu aprendizado.

Aprendizagem por meio das interações entre aprendentes na era digital trouxe vários avanços também no cenário da enfermagem possibilitando a construção coletiva do conhecimento, troca de saberes e experiências, além de superar a insegurança quanto à realização de procedimentos e minimizar a possibilidade de eventos adversos.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. D. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa [online]**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, dec 2003. ISSN 1517-9702. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 Fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>.

AUBERT, A. et al. **Aprendizaje dialógico en la Sociedad de la Información**. Barcelona: Hipatia Editorial, 2008. ISBN 978-84-936743-0-4.

AVELINO, C. C. V. et al. Avaliação do ensino-aprendizagem sobre a CIPE® utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn**, Alfenas-MG, v. 70, n. 3, p. 630-637, mai-jun 2017. ISSN 0034-7167.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 196 p. Colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz.

BLOOMFIELD, J. et al. The development and evaluation of a computer-based resource to assist pre-registration nursing students with their preparation for objective structured clinical examinations (OSCEs). **Nurse Education Today**, Philadelphia, v. 30, p. 113-117, 2009. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2009.06.004>.

BONMANN, D. M. D. S.; PETERSEN COGO, L. Primeira Prática Curricular Hospitalar de Estudantes de Enfermagem Descrita em Fórum online. **Ciências Cuidado Saúde**, Porto Alegre/RS, p. 2(2):226-23, Abr/Jun; 2013.

CARVALHO, A. D. S. D. et al. Gestão da Aprendizagem, Proatividade e Autonomia dos Discentes: Novas Práticas. **Aturá**, Palmas, v. 1, n. 3, p. 175-188, set-dez 2017. ISSN 2526-8031.

CATELA, H. COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: EM TORNO DE UM CONCEITO. **Revista de Educação, Lisboa**, v. XVIII, n. 2, p. 31 - 45, 2011.

COGO, A. L. P. et al. Aprendizagem de sinais vitais utilizando objetos educacionais digitais: opinião de estudantes de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 435-441, Set 2010. ISSN 1983-1447.

COSTA, R. D. **A Cultura Digital**. 3ª. ed. São Paulo: Publifolha, 2003. ISBN 9788574023854.

DOMINGUE, A. N.; JESUS, I. T. M.; ZEM-MASCARENHAS, S. H. Informática na Educação em Saúde e Enfermagem: análise dos grupos de pesquisa. **J. Health Informatics**, São Carlos (SP), Brasil., p. 19-24, Janeiro-Março 2016. ISSN www.jhi-sbis.saúde.ws.

FETTERMANN, F. et al. Potencialidades e fragilidades dos ambientes virtuais de aprendizagem no ensino em enfermagem: revisão integrativa. **J. Health Inform**, v. 9, n. 4, p. 132-136, Out-Dez 2017. ISSN 2175-4411.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª. ed. Rio de Janeiro: Paz E Terra, 2011. 184 p. ISBN 9788577531646.

FROTA, N. M. et al. Construção de uma tecnologia educacional para o ensino de enfermagem sobre punção venosa periférica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 29-36, Junho 2013. ISSN 1983-1447.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 9788597012613.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 11ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KOCH, L. F. The nursing educator's role in e-learning: A literature review. **Nurse Education Today**, Ellwangen, v. 34, n. 11, p. 1382-1387, abr 2014.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1ª. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 264 p. ISBN 8573261269.

LÉVY, P. **A Inteligência Coletiva por uma antropologia do ciberespaço**. 5ª. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 212 p. ISBN 978-85-15-01613-6.

MARTINS, J. L.; SILVA, V. C. D. AVALIAÇÃO DA DIALOGIA EM FÓRUMS DE CURSO ONLINE: processo dialógico na formação de comunidades de sentidos. **Revista Observatório**, Palmas, v. volume 3, n. n.4, julho-setembro 2017. ISSN <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447>.

MORAIS, S. **Comunicação e Estranheza: Contingências da Intersubjectividade**. Covilhã: Livros Labcom, 2009.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. In: _____ Os setes saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2011.

PAZ, J. C. S. D. S. **Ensinar em Comunidade virtual de aprendizagem** : a emergência da presença de ensino distribuída no desenvolvimento de uma comunidade de investigação. Universidade Aberta. Lisboa, p. 464. 2015.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo: **Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**. 20 Junho 2007. p.v-vi.

SILVA, A. P. S. S. D.; PEDRO, E. N. R. Autonomia em estudantes de enfermagem. Processo de construção do conhecimento: O Chat Educacional como Ferramenta de Ensino..**Revista Latino Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. volume 18, Março/Abril 2010. ISSN <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000200011>.

VENDRUSCOLO, C. et al. A Informática na Formação e Qualificação dos Profissionais de Saúde: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria** , Santa Maria , p. 539-546, 2013.

Recebido em 2 de setembro de 2019.

Aceito em 30 de março de 2020.